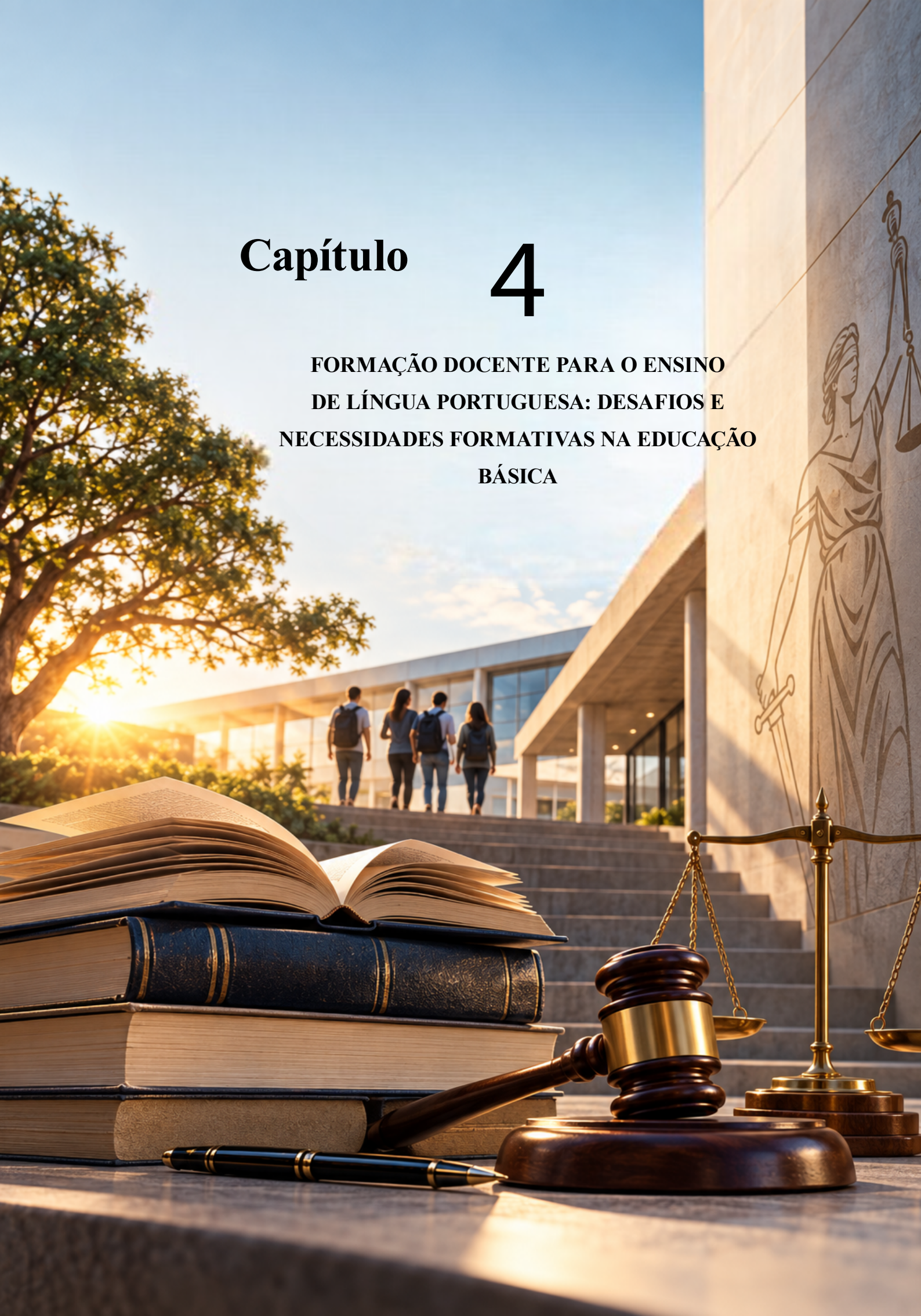


Capítulo 4

**FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO
DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS E
NECESSIDADES FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**



FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eliane Forgiarini

Elisangela Fodi Jansen

Resumo: A formação de professores de Língua Portuguesa precisa acompanhar as mudanças presentes na linguagem, na escola e na sociedade. O trabalho docente envolve leitura, escrita, oralidade, análise linguística e diferentes práticas de linguagem. Este artigo tem como objetivo analisar os principais desafios e necessidades formativas dos professores de Língua Portuguesa na educação básica. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, considerando estudos publicados entre 2020 e 2026. Os trabalhos analisados mostram que ainda existem dificuldades na articulação entre formação e prática profissional, além da necessidade de ampliar discussões sobre gêneros discursivos, multiletramentos, tecnologias e práticas de linguagem. Os estudos também indicam que formações mais próximas da realidade dos professores podem favorecer mudanças nas práticas pedagógicas. Conclui-se que a formação docente precisa valorizar os conhecimentos dos professores, aproximar teoria e prática e considerar as transformações pelas quais passa o ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Formação docente. Língua Portuguesa. Formação continuada. Prática pedagógica. Educação básica.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa ocupa lugar importante na formação dos estudantes. A leitura,

a escrita, a oralidade e a análise linguística estão presentes em diferentes situações de aprendizagem e participação social.

Nesse contexto, o professor precisa acompanhar mudanças nas formas de comunicação e nos usos da linguagem. As tecnologias e os novos gêneros textuais também criam demandas para o trabalho realizado em sala de aula.

Diante disso, apresenta-se a seguinte problemática: quais são os principais desafios e necessidades formativas dos professores de Língua Portuguesa para desenvolver práticas adequadas às demandas da educação básica?

Parte-se da hipótese de que parte das dificuldades enfrentadas pelos docentes está relacionada à distância entre formação, realidade escolar e necessidades concretas da prática. A formação continuada pode contribuir para aproximar esses elementos.

O objetivo geral é analisar os principais desafios e necessidades formativas dos professores de Língua Portuguesa que atuam na educação básica, considerando as relações entre formação profissional e prática pedagógica.

A escolha do tema justifica-se pela importância da formação docente para a qualidade do ensino de Língua Portuguesa. O professor precisa desenvolver conhecimentos que permitam trabalhar diferentes práticas de linguagem de maneira contextualizada.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Foram analisados estudos publicados entre 2020 e 2026 relacionados à formação docente, ensino de Língua Portuguesa e formação continuada.

O artigo está organizado em cinco partes. Inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica. Depois, são descritos os procedimentos metodológicos, seguidos dos resultados e da discussão. Ao final, são apresentadas as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação de professores de Língua Portuguesa envolve conhecimentos específicos da área e conhecimentos relacionados ao ensino. Não basta dominar conceitos linguísticos. É necessário saber transformá-los em situações de aprendizagem adequadas às diferentes turmas e contextos escolares.

Bispo (2025) destaca que a formação profissional de professores de Língua Portuguesa precisa superar uma compreensão excessivamente tecnicista. O autor discute a distância entre formação acadêmica e atuação profissional e relaciona essa questão aos modelos de formação docente.

A formação continuada também possui papel importante nesse processo. Faria (2021), ao analisar a formação de professores de Língua Portuguesa em Mato Grosso, destaca a necessidade de fortalecer o diálogo e os conhecimentos dos profissionais, aproximando as ações formativas das práticas diárias de linguagem.

Essa aproximação entre formação e prática aparece também em estudos que analisam experiências concretas. Chaguri e Freitas (2022) desenvolveram uma proposta relacionada à leitura como produção de sentido na formação continuada de professores de Língua Portuguesa, mostrando a importância de discutir práticas específicas da área durante os processos formativos.

As mudanças nas práticas de linguagem também criam novas necessidades. Acosta Pereira e Costa-Hübes (2024) discutem o conceito de práticas de linguagem no ensino fundamental e destacam sua relação com usos linguísticos em situações reais. Essa perspectiva exige que a formação docente considere práticas de linguagem para além de exercícios descontextualizados.

Outro desafio está relacionado aos multiletramentos e às tecnologias. A formação do professor precisa acompanhar diferentes formas de produção e circulação dos textos. Isso exige conhecimentos sobre gêneros discursivos, recursos digitais e práticas de leitura e produção textual presentes no cotidiano dos estudantes.

Araújo e Carnin (2024) identificaram, em falas de professoras em formação continuada, a presença de concepções tradicionais de leitura. O estudo aponta a necessidade de superar determinadas

compreensões e integrar experiências leitoras que acontecem também fora da escola.

A formação também precisa considerar situações específicas encontradas na educação básica. O ensino de Língua Portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados, por exemplo, apresenta demandas relacionadas ao acolhimento e ao plurilinguismo. Estudo publicado em 2023 identificou a necessidade de ampliar a formação docente para esse tipo de realidade.

Dessa forma, as necessidades formativas dos professores de Língua Portuguesa são diversas. Elas envolvem conhecimentos linguísticos e pedagógicos, práticas de leitura e escrita, tecnologias, diversidade e capacidade de relacionar teoria e prática. Uma formação permanente e contextualizada pode contribuir para responder a essas demandas.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. A escolha desse procedimento ocorreu porque o objetivo foi analisar conhecimentos já produzidos sobre formação docente e ensino de Língua Portuguesa na educação básica.

A coleta foi realizada em periódicos e bases acadêmicas, utilizando descritores como “formação docente”, “formação continuada”, “professores de Língua Portuguesa”, “ensino de Língua Portuguesa” e “necessidades formativas”. Foram priorizados estudos publicados entre 2020 e 2026.

Foram incluídos artigos científicos publicados no período definido, disponíveis em texto completo e relacionados diretamente à formação de professores de Língua Portuguesa. Foram excluídos trabalhos repetidos, publicações sem relação direta com a educação básica e estudos que não apresentavam dados ou discussões relevantes para o objetivo.

A análise ocorreu de forma descritiva e interpretativa. Foram considerados autor, ano, tipo de estudo, objetivo, aspectos avaliados e principais resultados. Posteriormente, os estudos foram comparados para identificar necessidades formativas e desafios recorrentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados apresentam diferentes perspectivas sobre a formação dos professores de Língua Portuguesa. Alguns analisam políticas e modelos formativos, enquanto outros investigam experiências de formação continuada e mudanças nas práticas pedagógicas.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Intervenção/Aspectos avaliados	Principais resultados
Faria (2021)	Pesquisa documental e entrevistas	Analisar a política de formação continuada de professores de Língua Portuguesa em Mato Grosso	Documentos orientadores e entrevistas com 2 professoras egressas do ProfLetras	O estudo aponta a necessidade de fortalecer o diálogo e aproximar a formação das práticas diárias de linguagem.
Rohling e Vieira (2021)	Pesquisa qualitativa	Analisar interações em ambiente de formação continuada de professores de Língua Portuguesa	Fóruns de discussão em ambiente online de formação	Os fóruns revelaram diferentes sentidos sobre formação continuada e possibilitaram discutir questões relacionadas às práticas docentes.
Chaguri e Freitas (2022)	Relato inicial de pesquisa/intervenção	Desenvolver uma intervenção didático-pedagógica com leitura na formação continuada	Leitura como produção de sentido e formação de professores	O estudo propõe aproximar a formação continuada das práticas de leitura e produção de sentidos.
Mendonça (2022)	Pesquisa qualitativa	Analisar contribuições da formação continuada pelo letramento crítico	Questionários com 5 professores participantes de curso	Os professores relataram utilizar conhecimentos da formação em suas práticas pedagógicas.
Araújo e Carnin (2024)	Pesquisa qualitativa e interpretativa	Analisar concepções de leitura de professoras em formação continuada	Verbalizações produzidas durante formação docente	Foram identificadas concepções tradicionais de leitura e necessidade de ampliar práticas leitoras e experiências extraescolares.
Cruz, Lopes e Zukowsky-Tavares (2024)	Pesquisa qualitativa do tipo intervenção-ação	Analisar o uso de mapas conceituais na formação continuada	14 professores de Língua Portuguesa e 12 coordenadoras pedagógicas	O mapa conceitual foi utilizado como estratégia de aprendizagem e avaliação durante a formação continuada.

Bispo (2025)	Estudo teórico e análise crítica	Analisar competências, currículo e estratégias na formação profissional de professores de Língua Portuguesa	Paradigmas de formação e relação entre currículo e atuação profissional	O estudo discute limites do modelo tecnicista e a necessidade de aproximar formação acadêmica e atuação profissional.
--------------	----------------------------------	---	---	---

Fonte: Elaborado a partir dos estudos selecionados (2026).

Os resultados mostram que a formação continuada precisa manter relação com a prática. Faria (2021) defende maior diálogo entre as políticas formativas e os conhecimentos utilizados pelos professores no cotidiano. Essa aproximação pode ajudar a reduzir a distância entre aquilo que é discutido na formação e aquilo que ocorre em sala de aula.

Bispo (2025) apresenta uma discussão semelhante ao questionar modelos formativos que mantêm distância entre formação acadêmica e atuação profissional. Para o autor, é necessário considerar diferentes perspectivas de formação e ampliar a relação entre conhecimento pedagógico e conhecimento específico da área.

A pesquisa de Chaguri e Freitas (2022) mostra uma possibilidade concreta de aproximação entre formação e prática. Ao trabalhar a leitura como produção de sentido, os autores colocam uma prática específica do ensino de Língua Portuguesa no centro do processo formativo.

Mendonça (2022) também encontrou resultados relacionados à aplicação dos conhecimentos construídos na formação. O estudo acompanhou cinco professores participantes de uma formação continuada voltada ao letramento crítico e identificou repercussões nas ações pedagógicas desses profissionais.

Os estudos também indicam que a formação precisa discutir concepções de ensino. Araújo e Carnin (2024) identificaram a permanência de concepções tradicionais de leitura entre professoras em formação continuada. Esse resultado mostra que participar de uma formação não significa, automaticamente, modificar concepções construídas ao longo da trajetória profissional.

Acosta Pereira e Costa-Hübes (2024) contribuem para essa discussão ao analisar as práticas de linguagem no ensino fundamental. O estudo mostra a importância de compreender a linguagem como prática situada em situações reais, o que pode exigir mudanças na maneira como conteúdos e atividades são organizados.

Outro aspecto identificado é a necessidade de diversificar estratégias formativas. Cruz, Lopes e Zukowsky-Tavares (2024) desenvolveram uma intervenção com 14 professores de Língua Portuguesa e 12 coordenadoras pedagógicas, utilizando mapas conceituais como estratégia de aprendizagem e avaliação. O trabalho mostra uma possibilidade de tornar a formação mais participativa.

Rohling e Vieira (2021) também apresentam uma experiência que valoriza a interação entre os participantes. A análise de fóruns online de formação continuada mostrou que os professores produzem sentidos sobre sua própria formação a partir das interações estabelecidas. Isso reforça a importância do diálogo no processo formativo.

A formação precisa ainda considerar as transformações sociais que chegam à escola. O ensino de Português para estudantes imigrantes e refugiados, por exemplo, apresenta desafios específicos. O estudo publicado em 2023 aponta a necessidade de preparar os professores para uma perspectiva plurilíngue e para situações de acolhimento.

Outro ponto importante está relacionado às tecnologias e aos novos gêneros de linguagem. As mudanças na forma como os estudantes leem, escrevem e se comunicam exigem que o professor amplie seus conhecimentos. Nesse sentido, a formação continuada precisa acompanhar as transformações das práticas de linguagem e não permanecer limitada aos modelos tradicionais.

Os resultados também mostram que as necessidades formativas não são iguais para todos os professores. Elas podem variar conforme etapa de ensino, experiência profissional, contexto escolar, perfil dos estudantes e dificuldades encontradas no cotidiano. Por isso, ações formativas muito padronizadas podem não responder adequadamente às demandas dos docentes.

A análise dos estudos permite compreender que a formação docente para o ensino de Língua Portuguesa precisa articular conhecimento específico, conhecimento pedagógico, práticas de

linguagem e realidade escolar. Os resultados não apontam para uma única necessidade formativa, mas para um conjunto de demandas que precisam ser consideradas de maneira contínua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar os principais desafios e necessidades formativas dos professores de Língua Portuguesa. A análise permitiu alcançar esse objetivo ao identificar diferentes demandas relacionadas à formação, às práticas de linguagem e à realidade escolar.

A problemática foi respondida ao mostrar que os principais desafios estão relacionados à aproximação entre formação e prática. Os estudos indicam que formações contextualizadas podem contribuir para que os professores reflitam sobre problemas concretos encontrados no ensino.

Entre os principais resultados, destacam-se a necessidade de fortalecer a formação continuada, ampliar o trabalho com práticas de linguagem, superar concepções tradicionais de leitura e considerar tecnologias, diversidade e novos gêneros textuais.

Como limitação, destaca-se o caráter bibliográfico do estudo. A diversidade metodológica das pesquisas também dificulta a comparação direta entre todos os resultados encontrados.

Para trabalhos futuros, sugere-se realizar pesquisas de campo com professores de Língua Portuguesa de diferentes etapas da educação básica. Também podem ser desenvolvidas propostas formativas específicas e acompanhadas suas repercussões sobre as práticas docentes.

REFERÊNCIAS

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. As práticas de linguagem na aula de língua portuguesa no Ensino Fundamental: sobre o que estamos falando? ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 68, 2024. DOI: 10.1590/1981-5794-e18064. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/18064>. Acesso em: 18 set. 2026.

ARAÚJO, Victória Kennedy de; CARNIN, Anderson. Leitura, ensino e suas intersecções na formação

docente: uma análise de concepções de professoras de Língua Portuguesa em formação continuada. Veredas: Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/43607>. Acesso em: 18 set. 2026.

BISPO, Marcos. Formação profissional de professores de Língua Portuguesa: quais competências? Qual currículo? Quais estratégias? Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, e49900, 2025. DOI: 10.1590/1984-6398202549900. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202549900>. Acesso em: 18 set. 2026.

CHAGURI, Jonathas de Paula; FREITAS, Massilon Fragoso de. Um relato inicial de um estudo com um grupo de professores de Língua Portuguesa do município de Moreno, Pernambuco. Interfaces Científicas – Educação, Aracaju, v. 11, n. 3, p. 34-50, 2022. DOI: 10.17564/2316-3828.2022v11n3p34-50. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/10746>. Acesso em: 18 set. 2026.

CRUZ, Aletheia Priscilla Bim da; LOPES, Betania Jacob Stange; ZUKOWSKY-TAVARES, Cristina. O mapa conceitual como estratégia de aprendizagem e avaliação na formação continuada de professores de Língua Portuguesa e coordenadoras pedagógicas. EntreLínguas, Araraquara, v. 10, 2024. DOI: 10.29051/el.v10i00.19106. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/19106>. Acesso em: 18 set. 2026.

FARIA, Helenice Joviano Roque. A formação contínua de professores de língua portuguesa em contexto de Mato Grosso/MT. Educação em Análise, Londrina, v. 6, n. 2, p. 259-276, 2021. DOI: 10.5433/1984-7939.2021v6n2p259. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/43372>. Acesso em: 18 set. 2026.

MENDONÇA, Marcia Teotônio de. A formação continuada sob o viés do letramento crítico para professores de língua portuguesa. Eventos Pedagógicos, Sinop, v. 13, n. 3, p. 600-609, 2022. DOI: 10.30681/rep.v13i3.10549. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/rep/article/view/10549>. Acesso em: 18 set. 2026.

ROHLING, Nívea; VIEIRA, Ingyde Jeane da Silva. O horizonte temático-valorativo em fóruns online na formação de professores de língua portuguesa: uma análise dialógica. Working Papers em Linguística, Florianópolis, v. 22, 2021. DOI: 10.5007/1984-8420.2021e71198. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/71198>. Acesso em: 18 set. 2026.

LIMA, Valdineia Rodrigues; GOMES, Ana Clédina Rodrigues. Em tempos de retrocesso: o que definem as “novas” diretrizes curriculares (2019/2020) para formação de professores para a educação básica. *Perspectiva*, Florianópolis, 2023. DOI: 10.5007/2175-795X.2023.e86657. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/86657>. Acesso em: 18 set. 2026.

MARTINS, Angela Maria; OSTER, Vanessa Viebrantz; SEHNEM, Edmar Lucas Ferreira. Cenário da formação inicial de professores da Educação Básica no Brasil: avanços e fragilidades. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 128, e0254931, 2025. DOI: 10.1590/S0104-40362025003304931. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362025003304931>. Acesso em: 18 set. 2026.